



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

JOSEMAR DE ASSIS PEREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ÂMBITO ESCOLAR**

CAJAZEIRAS - PB

2009

JOSEMAR DE ASSIS PEREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ÂMBITO ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2009



P436i Pereira, Josemar de Assis.
 A importância da educação física no âmbito escolar /
 Josemar de Assis Pereira. - Cajazeiras, 2009.
 48f.

 Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade
 Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
 Professores, 2009.
 Contém Bibliografia.
 Não disponível em CD.

 1. Educação física. 2. Práticas esportivas. 3.
 Interdisciplinaridade. 4. Educação física na escola. I.
 Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina
 Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 796.4

Josemar de Assis Pereira

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR

Monografia aprovada em ____ / ____ / ____

Profª Ms. Maria Janete de Lima (Orientadora)

Cajazeiras – PB
2009

À Deus pela concretização de mais uma etapa em nossas vidas, por conduzir os nossos passos e iluminar a nossa mente em cada momento dessa trajetória, nos fazendo capazes de superar todos os obstáculos.

AGRADECIMENTOS

À minha esposa, por sua cumplicidade, apoio e compreensão durante toda minha trajetória acadêmica.

Aos meus filhos razão maior da minha vida.

Aos professores por todos os ensinamentos e pela condução na construção do nosso saber.

À Profª Msª Maria Janete de Lima, por sua orientação durante todo o percurso para realização deste trabalho de forma sábia e objetiva.

Aos amigos sempre presentes na batalha para alcançar esta vitória.

Agradeço!

“Existir é, assim, um modo de vida que é próprio ao ser capaz de transformar, de produzir, de decidir, de criar, de recriar, de comunicar-se”,

FREIRE

RESUMO

Este trabalho intitulado ' A importância da educação física no âmbito escolar', apresenta considerações acerca da relação existente entre a educação física e outras áreas do conhecimento a exemplo das Ciências Sociais e Humanas, Ciências da Natureza e Exatas, de forma interdisciplinar, visando à unificação da educação enquanto prática pedagógica. Objetiva analisar do ponto de vista didático a compreensão dos alunos e professores no que diz respeito à importância da educação física no desenvolvimento psicomotor e coordenação motora do indivíduo, como também na sua aprendizagem em geral. A educação física vai muito além da prática de esportes e exercícios físicos, possibilita também a socialização do indivíduo, viabilizando a construção de identidades e, por conseguinte a formação de um ser crítico, produtivo e participativo no contexto sócio-histórico-cultural no qual ele se insere.

Palavras-chave: prática esportiva, interdisciplinaridade, desenvolvimento físico e social.

SUMÁRIO

Introdução	8
Capítulo 1 – Considerações sobre educação física em seu contexto histórico	13
Capítulo 2 – A importância da educação física na formação do indivíduo	23
Capítulo 3 – A compreensão didática da educação física por parte dos alunos e professores	27
3.1 – A didática aplicada a educação física: do currículo à prática, do real ao ideal	32
Capítulo 4 – Procedimentos metodológicos	39
4.1 – Análise dos dados dos alunos: construindo o sentido da educação física	39
4.2 – Análise dos dados dos professores: existem possibilidades, faltam oportunidades	41
4.3 – Estágio escolar: aprendizagens docentes	44
Considerações finais	47
Referências	49
Anexos	50

Introdução

A Educação Física neste novo milênio torna-se um caminho ativo no desenvolvimento do ser humano. A formação do profissional de Educação Física deverá contribuir para a qualidade de vida desses indivíduos, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos.

Essa relação da Universidade com outros cursos, com a sociedade e a Educação Física torna-se uma mediação para o alcance da perspectiva interdisciplinar, na medida em que a potencialização, das habilidades físicas dos seres humanos envolve conhecimentos ligados a um conjunto de disciplinas nas áreas humanas, tecnológicas e da saúde.

Nessa perspectiva, a área da Educação Física vem alargando suas fronteiras, desenvolvendo estudos e capacitando profissionais educadores atuantes no âmbito escolar e não escolar, ampliando, cada vez mais, as demandas da nossa população. Por esse motivo cresce, em nosso meio, o número de instituições, grupos e pessoas que requerem a ação de profissionais de Educação Física.

A Educação Física, enquanto campo de conhecimento faz interface com diversas outras áreas, como as Ciências Sociais e Humanas, as Ciências da Natureza e Exatas e as Ciências da terra – a Filosofia, a Sociologia, a Biologia, a Psicologia, a Epistemologia - assim como as artes – música, literatura, teatro -, tendo como eixo central e unificador a problemática da educação. Isso permite que diversas teorias, concepções pedagógicas e metodológicas influenciem de forma significativa na prática pedagógica.

O fato, no entanto, da Educação Física ter sido influenciada por diversas áreas do conhecimento, com distintas linhas de pensamento (ideológico e político) não significa um empecilho para a prática pedagógica. Os estudos revelam que, além dos problemas epistemológicos da falta de definição do objeto de estudo da Educação Física, o que influencia e determina as condições das aulas dessa disciplina é a falta de orientação clara e superadora na política educacional, de diretrizes e projetos político-pedagógicos construídos coletivamente, de uma consistente base teórica dos professores, de condições de trabalho adequados, espaço físico, materiais, livros, didáticos e equipamentos.

Estas variáveis inviabilizam o planejamento, a realização e a avaliação de um trabalho pedagógico baseado em uma perspectiva não tradicional. A perspectiva tradicional de ensino, segundo Souza Junior (2007), é aquela em que se institucionaliza o que é hegemônico em termos de conhecimentos, atitudes, hábitos, valores e a escola faz isto reproduzindo a situação das classes sociais no seu interior. É aquela perspectiva pedagógica em que não são levados em conta o horizonte histórico, as experiências de vida dos estudantes, a contemporaneidade e atualidade dos conteúdos, o ensino aberto às decisões coletivas, às experiências dos estudantes e da comunidade e o trabalho como princípio que unifica professor com aluno na construção/elaboração do conhecimento científico.

Com esse cenário podemos inferir que no currículo das universidades e faculdades de formação docente, se faz imprescindível o desenvolvimento de uma consistente base teórica que leve a Educação Física e o Esporte a transformações pedagógicas e metodológicas no âmbito escolar, superando problemas que causam sérias conseqüências na atuação profissional do professor principalmente no que tange á fundamentação teórica, metodológica e formação dos planos de curso dessa disciplina.

Quanto á disciplina de Educação Física nos currículos das escolas públicas, frequentemente são estabelecidos, nos planos de aula, objetivos relacionados á aprendizagem do esporte propriamente dito, caracterizado como “esporte de alto rendimento”. A busca de valores técnicos e de habilidades motoras, ou até mesmo violências físicas para obtenção de resultados, títulos, prêmios, medalhas, ou para o exibicionismo e a espetacularização, são mais valorizadas do que a apreensão do conhecimento historicamente construído pela humanidade nas relações homem-natureza, para construção da cultura corporal.

A capacitação do professor por meio da formação continuada em áreas destinadas á pedagogia escolar que envolva mudanças de comportamentos, tanto nos professores como nos estudantes, é de extrema relevância para a conscientização da população referente á importância das práticas corporais na vida do ser humano. Isto se deve ao fato de que a formação inicial esteve centrada muito mais no domínio do conhecimento técnico específico voltado para as modalidades esportivas na linha da competição do

que no trato de um conhecimento científico, aberto a experiências para ampliar a atitude crítica perante os fenômenos da cultura corporal.

Reconheço que a intervenção dos profissionais de Educação Física deveria estar atrelada às diferenças dos seus usuários, até por que este é o objeto primordial que possibilita a individualização dos programas de exercício físico. Por isso, analisar como vem acontecendo à estruturação dos conhecimentos e estratégias por parte desse profissional, pode contribuir para o aprimoramento da intervenção no mercado de trabalho.

Reconhecer que a intervenção profissional em Educação Física se dá como um fenômeno dinâmico complexo, intercambiável, fluido, não necessariamente preditivo e que está perenemente em construção, sem dúvida tira a centralidade do conhecimento de orientação acadêmico - científico, como definidor absoluto do seu processo de constituição.

A Educação Física nos ambientes escolares sempre foi desenvolvida como momento de aulas recreativas e práticas esportivas. Mesmo sendo disciplina regular integrante do projeto político pedagógico da escola esta, concepção ainda continua sendo realizada pelos alunos e por alguns professores.

Podemos identificar e analisar a importância da Educação Física na formação do aluno no Ensino Fundamental no seu desenvolvimento psicomotor, sua coordenação motora. Também podemos identificar os conteúdos de ensino abordados nas aulas de Educação Física, principalmente aqueles conteúdos mais específicos para aquele planejamento que identificamos para melhorar sua parte do conhecimento.

Avaliar a quantidade de horas, o horário, o espaço físico e os tipos de esportes desenvolvidos na Educação Física. Perceber e analisar como os alunos compreendem a didática de Educação Física, investigar junto aos alunos as contribuições da Educação Física na sua aprendizagem geral, através da pesquisa tanto em nível dos esportes como a nível fisiológico e anatômico.

Para atender aos principais objetivos deste projeto de pesquisa, usaremos como proposta metodológica o levantamento de referências bibliográficas com a temática do projeto, também usaremos a pesquisa de campo com aplicação de dados quantitativos e qualitativos.

O principal pressuposto desse projeto é identificar e avaliar a importância da Educação Física na formação do aluno do Ensino Fundamental. A pesquisa terá um estudo exploratório com uma abordagem qualitativa a partir dos levantamentos de dados estabelecidos, será feita uma coleta de dados, no qual será utilizado entrevistas com os professores e os alunos do Colégio Afonso Pereira do 5º ano do Ensino Fundamental, turno manhã. Localizada na cidade de Uiraúna - PB.

O tipo de pesquisa a ser empregada no presente trabalho será a modalidade empírica e bibliográfica. Para iniciar esta pesquisa, será elaborado um ofício a fim de pedir permissão à diretora da escola. Após a permissão, os professores, e os alunos receberão um comunicado onde os mesmos serão convidados a participarem de um encontro em que será realizada a entrevista. Cabe destacar, que serão seguidas todas as medidas éticas.

O primeiro capítulo denominado ‘ Considerações sobre educação física em seu contexto histórico’, como o próprio nome sugere traz um pouco da história da educação física no Brasil desde os seus primórdios até os dias atuais.

O segundo capítulo tem por nome ‘ A importância da educação física na formação do indivíduo’, destaca esta importância para o cotidiano escolar onde a educação física facilita a aprendizagem em geral. Esta por sua vez, forma através da interdisciplinaridade um cidadão crítico, ajustado e produtivo respeitando sempre a individualidade humana.

O terceiro capítulo denominado ‘ A compreensão didática da educação física por parte dos alunos e professores’, destacará a educação corporal como construtora de identidades no mundo contemporâneo, como também a inclusão da educação física no currículo escolar destacando a educação do corpo não só como treino corporal, mas principalmente condutor do aprendizado no convívio social.

O quarto capítulo intitulado ‘ Procedimentos metodológicos’, apresentará toda trajetória desde a pesquisa até a realização deste trabalho. Destacará a análise dos questionários aplicados durante a pesquisa, sendo estes direcionados tanto para os docentes como para os discentes, em seguida trará um relatório analítico do estágio escolar que foi desenvolvido concomitante a este trabalho.

Finalizando, apresentaremos nossas considerações finais expondo os resultados obtidos e sintetizando o nosso entendimento acerca do tema ‘ A importância da educação física no âmbito escolar’ em linhas gerais.

Capítulo 1 – Consideração sobre educação física em seu contexto histórico

A totalidade do ser humano se diferencia no transcurso da evolução humana. À medida que se desenvolve o homem acentua suas predisposições e as influências do mundo circundante na estrutura holística do ser, e a Educação Física como participante deste processo tem como objetivo desenvolver e estimular o lado biológico do homem, suas aptidões corporais e sensoriais, concomitante com o lado emocional, oferecendo-lhe estímulos ao desenvolvimento em seu campo de ação (Padrão Referencial de Currículo, 1996).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (PCNs), o trabalho de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

A área de Educação Física fundamenta-se nas concepções de corpo e movimento. Isto é, a natureza do trabalho desenvolvido nesta área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos. A Educação Física nos anos iniciais, segundo a Legislação, tem recebido sempre uma acentuação global do desenvolvimento integral da criança.

Percebe-se que a Educação Física desde décadas atrás tem como objetivo possibilitar prazer funcional, com base fundamental no movimento. Ela deve oportunizar ao educando a multiplicidade de suas possibilidades cinéticas, ampliando seu mundo disponível. Entretanto, algo mais que todos os exercícios físicos, ela é educação, pois através da seleção e ordenamento das atividades o educador busca cumprir seus objetivos educacionais.

Esta afirmação continua tão atual que os PCNs de 1997 nos colocam também, que a prática da Educação física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações, sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais a sua saúde.

A iniciação precoce, o desempenho e o imediatismo desconsideram a individualidade de cada aluno, único em suas potencialidades e limitações. Os movimentos são estereotipados, gerando conformismo pela ausência do exercício da crítica e do espaço da criação.

Fazendo-se necessário que os profissionais de Educação Física conheçam o corpo teórico que sustenta a visão da Ciência, a conceituação específica do seu campo de conhecimento e valorizem o saber popular como parte do pensar e do fazer da Ciência, visto que as respostas que o homem dá aos problemas do mundo da vida, ou do mundo e suas práticas, são, ao menos, tão racionais e são teóricas, como as suas indignações sobre a natureza do mundo físico.

Propor ao aluno uma participação ativa no próprio aprendizado, a pesquisa em grupo, a experimentação e atividades que estimulem o questionamento e o raciocínio, contribuindo assim, no processo de resgate de uma Educação Física inserida no contexto escolar. Sendo esta uma prática social, alicerçada na participação coletiva, que promova autonomia, criatividade e socialização, e não apenas como um componente, que desenvolve sua atividade fora da sala de aula.

A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais que seja vista como uma variada combinação de influências onde é presente na vida cotidiana. A partir das danças, dos esportes, dos jogos que compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado.

Estamos hoje, seja no debate acadêmico, ou no apelo publicitário, mais que em qualquer outro tempo, a frente cada vez mais da presença do corpo. Este mesmo corpo além de ser explorado de forma apelativa pela mídia, é objeto de estudos em várias áreas do saber, seja ciências da saúde, seja ciências sociais. Neste contra tempo nunca foi tão devastador a importância do corpo em revistas quinzenais, com assuntos relacionados às técnicas de beleza, perda de peso e envelhecimento precoce.

Além de tudo não bastasse o apelo da mídia televisiva, não há nenhuma revista que não fale de uma dieta milagrosa, ou um programa de exercícios, para em um piscar de olhos,

entrar em forma, e ainda não fale de um novo creme, tintura, gel e essas outras fórmulas mágicas, para diminuir as rugas, manchas e celulite.

Entretanto no momento em que as informações publicadas se confundem, as técnicas de exercício corporal aumentam nas academias e clubes relacionados ao consumo, e na busca do corpo perfeito.

O corpo é um dos mais fortes vetores de construção de identidade no mundo contemporâneo, expressão de diferentes linguagens que encontram lugar, entre outros, nas ciências, nas artes e nos esportes. (Ed. Corpo de Formação de professores 2002, pg. 91).

É válido pensar a educação do corpo, também nas instituições escolares de uma forma mais ampla e responsável com cuidados e estruturas todas voltada para uma ampliação de treino corporal, e aprendizado no convívio social.

É na escola que se leciona e reproduz a maior parte das técnicas corporais, sejam elas voltadas para o jogo ou para simples brincadeiras típicas de cada cultura em que o ambiente escolar está inserido em sua comunidade. Estas técnicas vão além dos muros das escolas, na rua e em praças, e são nesses lugares que expressões corporais se expandem de forma linear, dependendo é claro, do meio em que o indivíduo esteja agregado.

O esforço de vincular a formação do corpo com a formação do espírito é tão antigo como a crença no Homo Vere Humanus, na unidade do corpo e da mente, antigo como o reconhecimento de que ambos necessitam de formação. Embora o problema de dar uma formação contrabalanceada aos recursos do corpo, do espírito e do caráter tenha sido abordado desde a Antiguidade até os nossos dias, parece que hoje se está mais distante do que nunca da solução. Mesmo quando essa valiosa ligação se faz concreta por um curto momento histórico – como, talvez, na Grécia de Péricles – ela está sempre ameaçada de um desmoronamento.

Se forem tomadas em consideração a educação e a formação sob o aspecto da escola, ver-se-á como o esclarecedor olhar retrospectivo sobre a Antiguidade, os pensamentos

necessários e sensatos, sobre objetivo e tarefa da educação, a entusiástica referência à natureza, a nascente noção de individualidade e autonomia das crianças.

A prática da Educação Física é bem mais antiga que o progresso das civilizações da humanidade. O corpo é a principal riqueza do homem, pois sua fonte de realizações inclui a capacidade de trabalho, a de sobrevivência e de prazer.

No entanto, cuidar do corpo então parece ser uma condição natural à própria condição humana, às vezes buscando a perfeição em alternativas muitas vezes ilimitadas a condição humana. A história da humanidade, em seus arquivos, mostra o que a Educação Física significou para os povos, a própria manifestação humana para a época.

Ao fazer algumas pesquisas da história cultural da humanidade podemos observar que o cuidado com o corpo teve razões diferentes em civilizações diferentes e em tempos diferentes. A força do trabalho, as habilidades físicas, justificava a cultura do corpo para muitas civilizações, e a justificativa estética era a preocupação de outros povos.

Desde a metade do século XVIII tem-se verificado o esforço para valorizar o exercício físico, procurando inseri-lo na totalidade da educação. Nossos antepassados mais antigos, assim como todos hoje fazemos, desenvolviam e dominavam um grande conjunto de técnicas corporais, para as quais utilizavam para adquirir recursos materiais, através de prêmios em disputas, ou simplesmente pela busca do alimento para a sua sobrevivência, e até de forma simbólica, conforme o seu meio cultural.

Há cerca de 40 anos, a ginástica vem tentando abandonar seu isolamento prejudicial para assumir uma participação ativa no processo educacional. Todavia, ela continua a apoiar-se em sua base original, base essa que, para se definir, precisa inter-relacionar-se com a Pedagogia.

Dessa forma, podemos dizer que somos atualmente, até certo ponto, o resultado desse processo de tornar o corpo cada vez mais complexo, desta forma nos torna cada vez mais parecidos como os nossos antepassados. “[...] Dito de maneira simples e singular nossos corpos são sub-programado para situações que hoje já são tão freqüentes, e o que

já foi prioridade para nossa sobrevivência em determinadas situações e dificuldades [...]” (Ed. Corpo e formação do professor. 2002, pg, 88).

Neste contexto, podemos afirmar que nem toda atividade corporal hoje praticada por todos não é tão pouco parceira com os nossos antepassados, a maioria das atividades físicas hoje praticadas, são de sua grande maioria voltada a prolongamento da vida, a saúde e conseqüentemente a uma ótima qualidade de vida.

Por outro lado, uma das intenções mais fortes hoje na Educação Física, é a preparação para o mundo da competição e da velocidade, dos mais forte e resistente, e sobre tudo da maquinização do corpo. De forma geral acredito que essas intenções sejam muito forte também na área da formação crítica, com a diversidade cultural, socialmente compartilhada e religiosamente entendida.

No Brasil, A Educação Física nasceu sob a égide do militarismo, sendo os primeiros professores oriundos do centro militar de educação física e mais tarde, da escola de Educação Física do Exército, que deu origem e expansão as atuais escolas superiores de educação física”. (Fund. Ped. Ed. Física II, 1987, pg. 76).

As questões afetam a educação ficarão entregues no Estado Novo, ao Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, criado pelo governo revolucionário de 1930. Em âmbito deste Ministério, a corrente autoritária teve em Francisco Campos, primeiro titular da pasta, e em Gustavo Capanema, ministro na época do Estado Novo, seus maiores expoentes, ambos ligados ao fascismo, fundadores em Minas Gerais da Legião de Outubro, de efêmera duração.

Com Capanema na pasta, foi iniciada uma reorganização do Ministério, que comportou a criação de uma Divisão da Educação Física – DEF -, subordinada ao Departamento Nacional de Educação, a quem caberia “[...] a administração das atividades à Educação Física” (Brasil, Lei nº. 378 de 13 de janeiro de 1937), Fundamentos pedagógicos educação física 1987, pg. 16.

A criação da DEF foi o primeiro fato marcante no processo de distanciamento da Educação Física das outras áreas da educação. Evidentemente, a implantação da Divisão já constituía uma ação estratégica vinculada ao processo da evolução no sentido da

criação do Estado Novo, cujos ideólogos viam na Educação Física um auxiliar poderoso para o fortalecimento do Estado e um possante meio para aprimoramento da raça, um dos pontos importantes do ideário.

Isto pode explicar, talvez, o destaque que a Educação Física recebeu pela primeira e única vez, numa Constituição brasileira. O artigo 131 destacava: “a Educação Física, o ensino cívico e o de trabalhos manuais serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça aquela exigência” (Brasil, Carta Outorgada, 10 de novembro de 1937), Fundamentos pedagógicos educação física 1987, pg. 16.

A ampliação desse artigo da Carta Outorgada de 37 já contava com um órgão controlador, a DEF. Esbarrava, entretanto, na escassez de recursos humanos por sua consecução e na inexistência de uma organização que se ocupasse da Educação Física e da educação cívica, fora do âmbito escolar.

Desde 1931 o ensino superior no Brasil vinha sendo regido pelo Estatuto das Universidades Brasileiras (Brasil, Decreto nº. 19851 de 11 de abril de 1931). Em 1939, o Decreto-Lei nº. 1190 cria a Faculdade Nacional de Filosofia – FNFfi -, que compreendia as seções fundamentais de filosofia, de ciências, de letras, de pedagogia e em especial de didática.

Aos alunos que completassem os denominados cursos ordinários, de três anos, das várias seções, seria conferido o título de Bacharel, e “ao bacharel que concluisse o Curso de Didática seria outorgado o diploma de Licenciado” (Brasil, Decreto-Lei nº. 1190 de 4 de abril de 1939). Este diploma de licenciatura habilitaria ao exercício do magistério no ensino secundário.

Foi neste contexto que foi criada a Escola Nacional de Educação Física e Desportos – ENEFD – na Universidade do Brasil, par servir de ‘padrão’ para todas as outras. O Decreto de criação estabelecia, dentre as finalidades da ENEFD: a) “formar técnicos em Educação Física e Desportos” (Brasil, Decreto-Lei nº. 1212 de 17 de abril de 1939).

É nesse contexto histórico ocorrido no Brasil, que voltamos à questão dos valores que permeiam à aplicação da Educação Física atualmente, e especialmente, para o projeto do desenvolvimento da área afetiva na avaliação da Educação Física, e numa visão de uma educação renovada, que se realiza como processo, em que o indivíduo é fundamentalmente a intenção de um ser em transformação de si, e do meio onde vive.

Desta forma fica explícito que no âmbito escolar não é um lugar qualquer onde o valor é a ordem e a obediência, o ambiente escolar tem que ser sempre um lugar de conflito, de debate e crítica, e, sobretudo de transformação.

Muitos dos fins e objetivos da educação, pelo seu caráter generalista, têm limitadas possibilidades de aplicação prática, se não forem fracionados e transformados em operacionais.

O conhecimento dos objetivos a serem atingidos proporciona aos alunos a opção de escolha para atingi-los de várias e diferentes maneiras, dependendo da variabilidade individual e das experiências anteriores. Os objetivos afetivos, para Bloom et al. (1970, pg. 9), são os que enfatizam sentimentos, emoções ou expressão um grau de aceitação ou rejeição.

O continuum do domínio afetivo varia desde a atenção simples até aos fenômenos selecionados e às qualidades de caráter. Para Bloom et al. (1979) a definição é a seguinte: “O domínio afetivo engloba os objetivos que descrevem as manifestações dos interesses, das atitudes, dos valores, bem como os progressos na apreciação e a capacidade de adaptação”.

Há outros grandes valores a ser visto no ambiente escolar, entre eles a criatividade, que atualmente muito se fala, mas, entretanto a criatividade prevê o pensamento divergente, que tem na liberdade uma condição maior. A partir da década de 80, influenciadas por discussões na área educacional e na tentativa de romper com o modelo hegemônico do esporte e de caráter alienante apregoado nas aulas de educação física, são elaborados os primeiros pressupostos teóricos num referencial crítico a esses modelos (PCN, 1998).

Os PCN procuram selecionar os conteúdos guardando uma amplitude que possibilite considerar as diferenças entre regiões, cidades e localidades brasileiras e suas respectivas populações, não ignorando a importância da ação que a cultura local exerce sobre alunos e professores. Além da necessidade de considerar os níveis de crescimento e desenvolvimento e as possibilidades de aprendizagem dos alunos nesta etapa da escolaridade.

Sabendo que a faixa etária dos alunos que cursam o 3º e 4º ciclos do ensino fundamental é normalmente de 10 a 15 anos é importante não somente adaptar os conteúdos, mas também o modo como são apresentados, como são propostos, a maneira de organizar a atividade, o tipo e a forma de organização e a linguagem utilizada pelo professor.

Quanto à seleção de conteúdos para as aulas de Educação Física, os PCN sugerem a consideração da sua relevância social, sua contemporaneidade e sua adequação às características sócio-cognitivas dos alunos. Estes conteúdos abordados são organizados em três blocos onde a principal característica é a contemplação dos vários níveis de competência, utilizando-se do princípio da inclusão e da diversidade, pois desta forma surgirão mais oportunidades para troca e enriquecimento das aulas.

O aprofundamento dos conteúdos evoluirá do mais simples e geral para o mais complexo e específico no decorrer dos ciclos. Esta estrutura não deve se apresentar de forma alguma estática e inflexível, mas sim objetivar a organização e distribuição dos conteúdos de maneira diversificada e adequada às possibilidades e necessidades de cada contexto, corroborando para que diferentes enfoques sejam dados aos: esportes, jogos, lutas e ginásticas atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo.

Embora os blocos articulem entre si, possuem vários conteúdos em comum, guardando, evidentemente, suas especificidades. Os conteúdos dos blocos são organizados em dois itens: primeiro tratando os conteúdos atitudinais, onde norma, valores e atitudes são apresentados; o segundo agrupa conteúdos conceituais e procedimentais.

Segundo Darido (1998) esta abordagem vem ganhando espaço, especialmente no estado de São Paulo, onde é apresentada nas propostas de Educação Física da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), sendo seu maior colaborador o professor João Batista Freire e a obra mais representativa desta proposta o livro “Educação de corpo inteiro” (1989).

Esta abordagem tem influências da área da psicologia, baseando-se nos trabalhos de Jean Piaget, Lê Boulch e Vygotsky. Sua principal vantagem é possibilitar uma maior integração com uma proposta pedagógica ampla e integrada nos primeiros anos de educação formal, a desvantagem é que desconsidera a especificidade da Educação Física.

A valorização das experiências dos alunos e da sua cultura são os principais aspectos positivos da proposta construtivista, além de propor métodos alternativos ao diretivo, permitindo assim ao aluno, a construção do conhecimento através da interação com o meio e oportunizando para a resolução de problemas.

A abordagem construtivista tem como seus principais conteúdos o jogo: simbólico e de regras, e as brincadeiras populares, procura utilizar-se de inúmeros materiais alternativos, (bola de meia, bastões, garrafas plásticas, lata, corda, entre outros), permitindo assim um maior número e diferenciadas vivências, no tange a relação aluno/objeto.

Estes conteúdos devem ser desenvolvidos numa progressão pedagógica, numa ordem de habilidades, mais simples (habilidades básicas) para as mais complexas (específicas).

Segundo Darido (1998, pg. 59):

As habilidades básicas podem ser classificadas em habilidades locomotoras (andar, correr, saltar, saltitar), manipulativas (arremessar, chutar, rebater, receber) e de estabilização (girar, flexionar, realizar posições invertidas). Enquanto os movimentos específicos são influenciados pela cultura e estão relacionados à prática de esportes, do jogo e da dança e também, das atividades industriais.

Freire (1994) critica as avaliações realizadas considerando apenas o aspecto motor, sugere avaliações que englobem outros aspectos, como por exemplo, o comportamento social, através de uma análise qualitativa, observando as relações entre as crianças e nas verbalizações entre elas e com o professor.

As avaliações se dão de forma não punitiva, vinculada ao próprio processo de aprendizagem, enfatizando também a auto-avaliação. Na minha análise, é o envolvimento da liberdade, estímulos e diferenças que leva a criatividade. Neste contexto, é a criatividade da Educação Física.

Entretanto, fundamentado nas leituras e pesquisa que realizei e continuo a fazer, buscarei romper com as pressupostas e os paradigmas atuais que se fazem para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem da Educação Física escolar. Tal como se apresenta hoje, ela é uma prática excludente, que privilegia os mais aptos diante dos menos aptos.

Constitui, portanto, uma prática caracterizada a aptidão física a lei do mais forte, o da performance do rendimento. “A corporeidade humana deve ir além, precisa considerar a sensibilidade afetiva, as emoções, os sentimentos, os impulsos sensíveis, o senso estético” [...] (Ed. Física e esporte, 1993, os. 67).

A dimensão afetiva constitui-se como um elemento fundamental no contexto desta perspectiva. A inclusão da dimensão afetiva na educação permite que todos possam senti-se incluídos e valorizados na diversidade dos processos de ensino-aprendizagem. Dessa forma deve ser também estabelecido vínculo ao diálogo, respeito às diferenças à participação solidária, a tolerância, abrindo novas possibilidades de ação afetiva do seu jeito à sua formação integral.

Capítulo 2 – A importância da educação física na formação do indivíduo

No mundo globalizado é que vivemos, podemos observar que há um fato estimulador da competitividade entre as pessoas. E o que observo infelizmente é que a Educação Física também vem contribuindo para essa mentalidade.

É nesta linha, não é diferente nas aulas de Educação Física nas escolas onde essas mesmas aulas passam a ser verdadeiros ambientes de treinamentos de equipe que objetivam transformar os alunos em máquinas de rendimentos, visando melhores resultados em condições internas e externas.

Na prática da Educação Física escolar, não há uma variedade de conteúdos e, sim, práticas esportivas principalmente o futebol, esporte este, se não for bem orientado, pode transformar em atos de violência e outras infrações que conhecemos do futebol nos dias de hoje, mas muitas vezes, apenas umas modalidades são oferecidas como conteúdo dos educandos. SOLER (2003, pg. 85). Afirma que “o aluno tem o direito de conhecer toda cultura corporal de movimento, formar sua bagagem motora, para no futuro, escolher o que quer”.

É neste sentido que, a Educação Física no ambiente escolar deve cumprir seu papel na escola, contribuindo na formação de um cidadão crítico e conseqüente, onde através dos conteúdos trabalhados, possa contribuir para que o cidadão crie recrie e transforme dando subsídio para a participação das atividades físicas, sempre respeitando a individualidade humana.

A educação se faz em três campos de igual importância para a formação de um ser adulto saudável, ajustado e produtivo: o cognitivo, o psicomotor e o afetivo. Destes é o psicomotor que permite mais precocemente a aplicação de uma educação formal. (DANTAS. Henrique Martin Dantas, Fundamentos pedag. Educ. física, 1987, pg. 35).

Atualmente é impertinente as discussões acerca do ensino da Educação Física no Brasil, que a bem da verdade passa por grandes dificuldades, como a não qualificação de alguns docentes, e além do mais o sucateamento das escolas.

De modo geral, o conteúdo das aulas de Educação Física das escolas públicas de ensino básico privilegia tipificações de algumas modalidades esportivas, como por exemplo, Futebol de Salão, Basquetebol, Voleibol handebol e outras. A abordagem, ainda que em termos gerais, sobre conteúdo e metodologia da atividade física e suas interfaces com a saúde é rara, senão inexistente. A propósito, o conceito de atividade física regular relacionada à saúde deve ser comunicada com mais seriedade à criança em idade escolar.

A Educação Física tem importante papel a desempenhar neste desafio. Posto que o objeto de estudo da Educação Física é o homem em movimento, deduz-se que o movimento, entendido aqui enquanto atividade física se constitua na variável de maior interesse deste processo. Ocorre, contudo, que na realidade brasileira, salvo melhor juízo, a Educação Física escolar não inclui, entre seus objetivos, a articulação da atividade física com a saúde.

Historicamente, conceitos básicos sobre atividade física, enquanto elementos de promoção da saúde, não são abordados. “Integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Desta maneira, fica evidente que, enquanto componente curricular da Educação Básica, integrada à proposta curricular, a Educação Física está sendo levada para dentro da escola, incluindo-se nos fazeres escolar. Para tanto, deve oferecer proposta consistente, atualizada e particularmente articulada com algum interesse social que supere o ativismo inconseqüente do fazer por fazer.

Neste contexto, localizava-se a Educação Física, caracterizada como atividade. Isto não implicava que estivesse hierarquizada ou que a Lei em algum momento lhe atribuísse menor importância em cotejo com as disciplinas. Apenas particularizava um e outro componente curricular. Se, nas atividades, as práticas prevaleciam, de forma alguma excluía o conhecimento.

O conhecimento e as práticas oferecidas nas aulas de Educação Física carecem de melhor direcionamento. Sabidamente, a Educação Física tal como se apresenta nos dias

atuais não se sustentaria no âmbito escolar público, caso dependesse de reconhecimento social. Esta situação pode estar associada à excessiva ênfase dada às práticas esportivas, as quais, invariavelmente, não são entendidas enquanto meio educacional, senão como fim.

Generalizou-se que aulas de Educação Física sugerem bola, apito, quadra polivalente, formação de equipes, disputa, campeonato, premiação. Nada de mais se estes procedimentos estivessem articulados com a formação geral do aluno e se o produto não sobrepujasse o processo. Situações de desempenho, que objetivam resultados, são mais bem ambientadas em clubes esportivos.

De qualquer forma, seria oportuno oferecer aos alunos outras “roupagens” da Educação Física, como por exemplo, a promoção da saúde com suas inúmeras implicações. Não se trata, entretanto, de estabelecer relação de causalidade entre a Educação Física e estado satisfatório de saúde, senão proporcionar aos alunos, contato com um conhecimento que lhes possa ser útil.

A Educação Física tem sido freqüentemente vista como educação do ou através do físico, mas a educação sobre (ou para) o físico também deve ser cogitada. Educação sobre como manter o corpo em boas condições para melhorar a qualidade e quantidade de vida deve ser considerada tão relevante quanto os ensinamentos de habilidades para um esporte coletivo, o qual pode não ser nunca mais jogado, uma vez terminados os dias escolares.

Não se trata, necessariamente, de condicionar fisicamente as crianças, senão oferecer-lhes formação escolar – posto que a escola constitui-se no espaço onde se aprende alguma coisa – sobre conteúdo e procedimentos metodológicos relacionados à atividade física e à saúde, o que, por certo, inclui o combate ao sedentarismo. O papel do professor de Educação Física deveria ser o de começar, portanto, bem cedo a desempenhar uma influência positiva em nossas vidas.

Durante a infância, durante as aulas de Educação Física ao expandir sua capacidade de movimento, é que a criança tem maiores possibilidades de integração e identificação com o professor e com seus colegas. Na fase adulta, a atividade física revela-se um fator

imprescindível na ampliação da capacidade funcional, na formação do caráter e na modelagem da auto-imagem. Durante a velhice, a prática de atividades físicas é capaz de prolongar a vida produtiva de uma pessoa impedindo que o envelhecimento assuma um caráter patológico.

Ao contrário da Matemática, da História ou da Geografia é a Educação Física imprescindível para a formação da pessoa, assegurando sua saúde física e mental, não se podendo entender, portanto, o porquê de se conferir na escola uma maior importância às matérias tradicionais em detrimento da Educação Física.

Possivelmente, a razão mais convincente para a promoção de estilo de vida ativa na escola que se constitui realmente no único lugar no quais todas as crianças, sem restrições de educação, formação, sexo, raça e passado atlético têm a oportunidade de beneficiarem-se de tais experiências. Comenta ainda que, nos Estados Unidos, professores de Educação Física têm participado efetivamente em programas de controle de peso entre escolares.

O gosto interesse pela atividade física pode ser discutido sob inúmeros aspectos. Um deles diz respeito às evidências estabelecidas entre a atividade física regular com a prevenção da Doença Cardiovascular. O atual nível e padrão de atividade física das crianças são causa de grave preocupação atualmente, há pouca dúvida que estilo de vida ativo pode ajudar a proteger uma pessoa da Doença Coronária. A Educação Física na escola primária tem importante papel a desempenhar neste aspecto de prevenção da doença.

Capítulo 3 – A compreensão didática da educação física por parte dos alunos e professores

Estamos hoje seja no debate acadêmico ou no apelo publicitário, mais que em qualquer outro tempo, a frente cada vez mais da valorização do corpo e respectivamente da imagem. Este mesmo corpo além de ser explorado de forma apelativa pela mídia é objeto de estudo em várias áreas do saber, seja ciências da saúde, seja ciências sociais.

Neste contratempo nunca foi tão devastador a importância do corpo em revistas quinzenais, com assuntos relacionados às técnicas de beleza, perda de peso e envelhecimento precoce. Além de tudo não bastasse o apelo da mídia televisiva, não há nenhuma revista que não fale de uma dieta milagrosa ou um programa de exercícios para, em um piscar de olhos, entrar em forma e ainda que não fale de um novo creme, tintura, gel e essas outras formulas mágicas para diminuir as manchas e celulites.

Em conseqüência de toda essa publicidade favorecendo a valorização de um corpo perfeito, as técnicas de exercício corporal aumentam cada dia mais nas academias e clubes, relacionadas ao consumo e na busca da perfeição corporal. O corpo é um dos mais fortes vetores de construção de identidade no mundo contemporâneo, expressão de diferentes linguagens que encontram lugar, entre outros, nas ciências, nas artes e nos esportes. (Ed. Corpo de Formação de professores 2002, pg. 91).

Pensar a educação do corpo de uma forma mais ampla e responsável com cuidados e estruturas todas voltada para uma ampliação de treino corporal, e aprendizado no convívio social, deveria ser assim a preocupação maior das instituições escolares.

As técnicas corporais, sejam elas voltadas para o jogo ou para simples brincadeiras típicas de cada cultura, são cada vez mais produzidas no ambiente escolar. Através dessas técnicas as expressões corporais se expandem de forma linear, indo além dos muros das escolas, na rua e em praças, dependendo é claro, do meio em que o indivíduo esteja agregado.

Assim como o corpo a mente também necessita de formação, esforço em vincular a formação do corpo com a formação do espírito é tão antigo como a crença no Homo

Vere Humanus, na unidade do corpo e da mente. Embora o problema de dar uma formação contrabalanceada aos recursos do corpo, do espírito e do caráter tenha sido abordado desde a Antiguidade até os nossos dias, parece que hoje se está mais distante do que nunca da solução. Mesmo quando essa valiosa ligação se faz concreta por um curto momento histórico – como, talvez, na Grécia de Péricles – ela está sempre ameaçada de um desmoronamento.

Se forem tomadas em consideração a educação e a formação sob o aspecto da escola, ver-se-á como o esclarecedor olhar retrospectivo sobre a Antiguidade, os pensamentos necessários e sensatos, sobre objetivo e tarefa da educação, a entusiástica referencia à natureza, a nascente noção de individualidade e autonomia das crianças.

O corpo é a principal riqueza do homem, pois sua fonte de realizações inclui a capacidade de trabalho, a de sobrevivência e de prazer. No entanto, cuidar do corpo então parece ser uma condição natural à própria condição humana, às vezes buscando a perfeição em alternativas muitas vezes ilimitadas a condição humana. A história da humanidade, em seus arquivos, mostra o que a Educação Física significou para os povos, a própria manifestação humana para a época.

O cuidado com o corpo teve razões diferentes em civilizações diferentes e em tempos diferentes. A força do trabalho, as habilidades físicas, justificava a cultura do corpo para muitas civilizações, e a justificativa estética era a preocupação de outros povos. Desde a metade do século XVIII tem-se verificado o esforço para valorizar o exercício físico, procurando inseri-lo na totalidade da educação.

Nossos antepassados mais antigos, assim como todos hoje fazemos, desenvolviam e dominavam um grande conjunto de técnicas corporais, para as quais utilizavam para adquirir recursos materiais, através de prêmios em disputas, ou simplesmente pela busca do alimento para a sua sobrevivência, e até de forma simbólica, conforme o seu meio cultural.

Há cerca de 40 anos, a ginástica vem tentando abandonar seu isolamento prejudicial para assumir uma participação ativa no processo educacional. Todavia, ela continua a

apoiar-se em sua base original, base essa que, para se definir, precisa inter-relacionar-se com a Pedagogia.

Atualmente, somos até certo ponto, o resultado desse processo de tornar o corpo cada vez mais complexo, desta forma nos torna cada vez mais parecidos como os nossos antepassados. “[...] Dito de maneira simples e singular nossos corpos são sub-programado para situações que hoje já são tão freqüentes, e o que já foi prioridade para nossa sobrevivência em determinadas situações e dificuldades [...]” (Ed. Corpo e formação do professor. 2002, pg, 88).

Podemos neste contexto, afirmar que nem toda atividade corporal hoje praticada por todos não é tão pouco parceira com os nossos antepassados, a maioria das atividades físicas hoje praticadas, são de sua grande maioria voltada a prolongamento da vida, a saúde e conseqüentemente a uma ótima qualidade de vida. Na Educação Física, uma das intenções mais fortes hoje é a preparação para o mundo da competição e da velocidade, dos mais forte e resistente, e sobre tudo da maquinização do corpo.

Essas intenções, de forma geral, são muito fortes também na área da formação crítica, com a diversidade cultural, socialmente compartilhada e religiosamente entendida. “No Brasil, A Educação Física nasceu sob a égide do militarismo, sendo os primeiros professores oriundos do centro militar de educação física e mais tarde, da escola de Educação Física do Exército, que deu origem e expansão as atuais escolas superiores de educação física”. (Fund. Ped. Ed. Física II, 1987, pg. 76).

O Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, criado pelo governo revolucionário de 1930, ficaram assim no comendo das questões sobre a educação. Em âmbito deste Ministério, a corrente autoritária teve em Francisco Campos, primeiro titular da pasta, e em Gustavo Capanema, ministro na época do Estado Novo, seus maiores expoentes, ambos ligados ao fascismo, fundadores em Minas Gerais da Legião de Outubro, de efêmera duração.

O ministro da época do Estado Novo, Capanema iniciou uma reorganização do Ministério, que comportou a criação de uma Divisão da Educação Física – DEF -, subordinada ao Departamento Nacional de Educação, a quem caberia “[...] a

administração das atividades à Educação Física” (Brasil, Lei nº. 378 de 13 de janeiro de 1937), Fundamentos pedagógicos educação física 1987, pg. 16.

O primeiro fato marcante no processo de distanciamento da Educação Física das outras áreas da educação, foi exatamente essa criação do DEF (Departamento Nacional de Educação). Evidentemente, a implantação da Divisão já constituía uma ação estratégica vinculada ao processo da evolução no sentido da criação do Estado Novo, cujos ideólogos viam na Educação Física um auxiliar poderoso para o fortalecimento do Estado e um possante meio para aprimoramento da raça, um dos pontos importantes do ideário.

De acordo com os fundamentos pedagógicos da educação física, a criação de DEF foi o único destaque que a educação física recebeu pela primeira e única vez, numa Constituição brasileira. O artigo 131 destacava: “a Educação Física, o ensino cívico e o de trabalhos manuais serão obrigatórios em todas as escola primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça aquela exigência” (Brasil, Carta Outorgada, 10 de novembro de 1937), Fundamentos pedagógicos educação física 1987, pg. 16.

A ampliação desse artigo da Carta Outorgada de 37 já contava com um órgão controlador, a DEF. Esbarrava, entretanto, na escassez de recursos humanos par sua consecução e na inexistência de uma organização que se ocupasse da Educação Física e da educação cívica, fora do âmbito escolar.

O ensino superior no Brasil vinha sendo regido pelo Estatuto das Universidades Brasileiras desde 1931 (Brasil, Decreto nº. 19851 de 11 de abril de 1931). Em 1939, o Decreto-Lei nº. 1190 cria a Faculdade Nacional de Filosofia – FNFfi -, que compreendia as seções fundamentais de filosofia, de ciências, de letras, de pedagogia e em especial de didática.

Aos alunos que completassem os denominados cursos ordinários, de três anos, das várias seções, seria conferido o título de Bacharel, e “ao bacharel que concluísse o Curso de Didática seria outorgado o diploma de Licenciado” (Brasil, Decreto-Lei nº.

1190 de 4 de abril de 1939). O mesmo estaria assim habilitado para o exercício do magistério no ensino secundário com a aquisição deste diploma.

Neste contexto, fundou-se a Escola Nacional de Educação Física e Desportos – ENEFD – na Universidade do Brasil, par servir de ‘padrão’ para todas as outras. O Decreto de criação estabelecia, dentre as finalidades da ENEFD: a) “formar técnicos em Educação Física e Desportos” (Brasil, Decreto-Lei nº. 1212 de 17 de abril de 1939).

No Brasil, mediante estes acontecimentos, volta-se a questão dos valores que permeiam à aplicação da Educação Física atualmente, e especialmente, para o projeto do desenvolvimento da área afetiva na avaliação da Educação Física, e numa visão de uma educação renovada, que se realiza como processo, em que o indivíduo é fundamentalmente a intenção de um ser em transformação de si, e do meio onde vive.

Fica assim explícito que, o âmbito escolar não é um lugar qualquer onde o valor é a ordem e a obediência deve ser sobrepostos como forma de militarismo, mas sim ensinados, possibilitando também o lugar para conflito, debate, e, sobretudo, para a transformação do indivíduo e conseqüentemente da sociedade. Os fins e objetivos da educação, pelo seu caráter generalista, têm sido limitados em suas possibilidades de aplicação prática, se não forem fracionados e transformados em operacionais, não serão assim superadas.

Os objetivos afetivos, para Bloom et al. (1970, pg. 9), são os que enfatizam sentimentos, emoções ou expressão um grau de aceitação ou rejeição. Desta forma, o conhecimento dos objetivos a serem atingidos proporciona aos alunos a opção de escolha para atingi-los de várias e diferentes maneiras, dependendo da variabilidade individual e das experiências anteriores.

Outros grandes valores podem ser vistos no ambiente escolar, entre eles a criatividade, que atualmente muito se fala, mas, entretanto a criatividade prevê o pensamento divergente, que tem na liberdade uma condição maior. O continuum do domínio afetivo varia desde a atenção simples até aos fenômenos selecionados e às qualidades de caráter. Para Bloom et al. (1979) a definição é a seguinte: “O domínio afetivo engloba

os objetivos que descrevem as manifestações dos interesses, das atitudes, dos valores, bem como os progressos na apreciação e a capacidade de adaptação”.

3.1 – A didática aplicada à educação física: do currículo à prática, do real ao ideal.

Influenciadas por discussões na área educacional e na tentativa de romper com o modelo hegemônico do esporte e de caráter alienante apregoados, a partir da década de 80 as aulas de educação física, foram elaborados os primeiros pressupostos teóricos num referencial crítico a esses modelos (PCN, 1998).

Os conteúdos são então selecionados pelos PCN guardando uma amplitude que possibilite considerar as diferenças entre regiões, cidades e localidades brasileiras e suas respectivas populações, não ignorando a importância da ação que a cultura local exerce sobre alunos e professores. Nesta etapa da escolaridade, se tem a necessidade de considerar os níveis de crescimento e desenvolvimento e as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

Considerando que a faixa etária dos alunos que cursam o 3º e 4º ciclos do ensino fundamental é normalmente de 10 a 15 anos é importante não somente adaptar os conteúdos, mas também o modo como são apresentados, como são propostos, a maneira de organizar a atividade, o tipo e a forma de organização e a linguagem utilizada pelo professor, a fim de viabilizar a assimilação e aprendizagem dos conteúdos por parte desses alunos.

De acordo com os PCN na seleção de conteúdos para as aulas de Educação Física, deve-se levar em consideração sua relevância social, sua contemporaneidade e sua adequação às características sócio-cognitivas dos alunos. A principal característica desses conteúdos é a contemplação dos vários níveis de competência, utilizando-se do princípio da inclusão e da diversidade, pois desta forma surgirão mais oportunidades para troca de conhecimentos enriquecimento das aulas.

Os conteúdos devem ser trabalhados progressivamente, ou seja, explorando desde os mais simples até os mais complexos em suas assimilações, não devem, portanto, serem

apresentados de forma estática e inflexível, mas sim objetivar a organização e distribuição dos temas trabalhados de maneira diversificada e adequada às possibilidades e necessidades de cada contexto, corroborando para que diferentes enfoques sejam dados aos: esportes, jogos, lutas e ginásticas atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo. Com isso, teremos uma aprendizagem mais significativa.

Os conteúdos dos blocos são organizados em dois itens: primeiro tratando os conteúdos atitudinais, onde norma, valores e atitudes são apresentados; o segundo agrupa conteúdos conceituais e procedimentais. Embora os blocos articulem entre si, possuem vários conteúdos em comum, guardando, evidentemente, suas especificidades.

Segundo Darido (1998) esta abordagem vem ganhando espaço, especialmente no estado de São Paulo, onde é apresentada nas propostas de Educação Física da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), sendo seu maior colaborador o professor João Batista Freire e a obra mais representativa desta proposta o livro “Educação de corpo inteiro” (1989).

Esta abordagem tem influências da área da psicologia, baseando-se nos trabalhos de Jean Piaget, Lê Boulch e Vygotsky. Sua principal vantagem é possibilitar uma maior integração com uma proposta pedagógica ampla e integrada nos primeiros anos de educação formal, a desvantagem é que desconsidera a especificidade da Educação Física.

Os principais aspectos positivos da proposta construtivista, além de propor métodos alternativos ao diretivo, permitindo assim ao aluno, a construção do conhecimento através da interação com o meio e oportunizando para a resolução de problemas, é a valorização das experiências dos alunos e da sua cultura. Esta atitude permite contextualizar os conteúdos estudados com a realidade do aluno possibilitando uma aprendizagem mais significativa.

Nessa perspectiva, a abordagem construtivista permite um maior número de diferenciadas vivências, no que se refere à relação aluno/objeto, para isso tem como seus principais conteúdos o jogo: simbólico e de regras, e as brincadeiras populares, procurando utilizar-se de inúmeros materiais alternativos como bastões, garrafas petti, latas, cordas, enfim, tudo o que possa ser utilizado como recurso para facilitar as atividades e a aprendizagem do aluno.

Estes conteúdos devem ser desenvolvidos numa progressão pedagógica, numa ordem de habilidades, mais simples (habilidades básicas) para as mais complexas (específicas). Segundo Darido (1998, pg. 59):

As habilidades básicas podem ser classificadas em habilidades locomotoras (andar, correr, saltar, saltitar), manipulativas (arremessar, chutar, rebater, receber) e de estabilização (girar, flexionar, realizar posições invertidas). Enquanto os movimentos específicos são influenciados pela cultura e estão relacionados à prática de esportes, do jogo e da dança e também, das atividades industriais.

As avaliações realizadas considerando apenas o aspecto motor são criticadas por Freire (1994) quando o mesmo sugere avaliações que englobem outros aspectos, como por exemplo, o comportamento social, através de uma análise qualitativa, observando as relações entre as crianças e nas verbalizações entre elas e com o professor, ou seja, atividades realizadas de forma a facilitar a relação professor/aluno que é de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno enquanto estudante e enquanto pessoa.

O envolvimento da liberdade, estímulos e diferenças leva a criatividade, nesta perspectiva a Educação Física deve ser desenvolvida de forma a viabilizar uma avaliação contínua que não se dê de forma punitiva e sim vinculada ao próprio processo de aprendizagem, enfatizando também a auto-avaliação.

A Educação Física escolar tal como se apresenta hoje é uma prática excludente, que privilegia os mais aptos diante dos menos aptos. Constitui, portanto, uma prática caracterizada a aptidão física a lei do mais forte, o da performance do rendimento. “A corporeidade humana deve ir além, precisa considerar a sensibilidade afetiva, as emoções, os sentimentos, os impulsos sensíveis, o senso estético” [...] (Ed. Física e

esporte, 1993, os. 67), assim poderemos alcançar uma formação não só física e mental como também espiritual do indivíduo.

A inclusão da dimensão afetiva na educação permite que todos possam senti-se incluídos e valorizados na diversidade dos processos de ensino-aprendizagem. A dimensão afetiva constitui-se como um elemento fundamental na construção do ser e de sua identidade. Dessa forma deve ser também estabelecido vínculo ao diálogo, respeito às diferenças à participação solidária, a tolerância, abrindo novas possibilidades de ação afetiva do seu jeito à sua formação integral.

Na prática da Educação Física escolar, não há uma variedade de conteúdos e, sim, práticas esportivas principalmente o futebol, esporte este, se não for bem orientado, pode transformar em atos de violência e outras infrações que conhecemos do futebol nos dias de hoje, mas muitas vezes, apenas umas modalidades são oferecidas como conteúdo dos educandos.

Assim, Soler (2003, pg. 85). afirma que “o aluno tem o direito de conhecer toda cultura corporal de movimento, formar sua bagagem motora, para no futuro, escolher o que quer”. Nesta linha, que deveriam se realizar as aulas de educação física, nas escolas onde essas mesmas aulas passam a ser verdadeiros ambientes de treinamentos de equipe que objetivam transformar os alunos em máquinas de rendimentos, visando melhores resultados em condições internas e externas.

Dessa maneira, a Educação Física no ambiente escolar deve cumprir seu papel contribuindo na formação de um cidadão crítico e conseqüente, onde através dos conteúdos trabalhados, possa contribuir para que o cidadão crie recrie e transforme dando subsidio para a participação das atividades físicas, de forma que a individualidade do aluno esteja presente e seja assim respeitada.

A Educação Física no Brasil, atualmente passa por grandes dificuldades, como a não qualificação de alguns docentes, e além do mais o sucateamento das escolas. A abordagem, ainda que em termos gerais, sobre conteúdo e metodologia da atividade física e suas interfaces com a saúde é rara, senão inexistente. A propósito, o conceito de

atividade física regular relacionada à saúde deve ser comunicada com mais seriedade à criança em idade escolar.

De modo geral, o conteúdo das aulas de Educação Física das escolas públicas de ensino básico privilegia tipificações de algumas modalidades esportivas, como por exemplo, Futebol de Salão, Basquetebol, Voleibol handebol e outras.

Posto que o objeto de estudo da Educação Física é o homem em movimento, esta por sua vez tem um importante papel a desempenhar, deduz-se que o movimento, entendido aqui enquanto atividade física se constitua na variável de maior interesse deste processo. Na realidade brasileira, salvo melhor juízo, a Educação Física escolar não inclui, entre seus objetivos, a articulação da atividade física com a saúde. Historicamente, conceitos básicos sobre atividade física, enquanto elementos de promoção da saúde, não são abordados.

Enquanto componente curricular da Educação Básica, integrada à proposta curricular, a Educação Física está sendo levada para dentro da escola, incluindo-se nos fazeres escolar. Para tanto, deve oferecer proposta consistente, atualizada e particularmente articulada com algum interesse social que supere o ativismo inconseqüente do fazer por fazer.

Neste contexto, localizava-se a Educação Física, caracterizada como atividade. Isto não implicava que estivesse hierarquizada ou que a Lei em algum momento lhe atribísse menor importância em cotejo com as disciplinas. Apenas particularizava um e outro componente curricular. Se, nas atividades, as práticas prevaleciam, de forma alguma excluía o conhecimento.

Sabidamente, a Educação Física tal como se apresenta nos dias atuais não se sustentaria no âmbito escolar público, caso dependesse de reconhecimento social. O conhecimento e as práticas oferecidas nas aulas de Educação Física carecem de melhor direcionamento. Esta situação pode estar associada à excessiva ênfase dada às práticas esportivas, as quais, invariavelmente, não são entendidas enquanto meio educacional, senão como fim.

Generalizou-se que aulas de Educação Física sugerem bola, apito, quadra polivalente, formação de equipes, disputa, campeonato, premiação. Situações de desempenho, que objetivam resultados, são mais bem ambientadas em clubes esportivos, nada de mais se estes procedimentos estivessem articulados com a formação geral do aluno e se o produto não sobrepujasse o processo.

Não se trata, entretanto, de estabelecer relação de causalidade entre a Educação Física e estado satisfatório de saúde, senão proporcionar aos alunos, contato com um conhecimento que lhes possa ser útil. Mesmo assim, seria oportuno oferecer aos alunos outras “roupagens” da Educação Física, como por exemplo, a promoção da saúde com suas inúmeras implicações.

Educação sobre como manter o corpo em boas condições para melhorar a qualidade e quantidade de vida deve ser considerada tão relevante quanto os ensinamentos de habilidades para um esporte coletivo, o qual pode não ser nunca mais jogado, uma vez terminados os dias escolares. A Educação Física tem sido freqüentemente vista como educação do ou através do físico, mas a educação sobre (ou para) o físico também deve ser cogitada. Pois a educação física perpassa uma educação unicamente do corpo, ela vislumbra também a educação da mente e a formação de um indivíduo crítico e participativo na construção do contexto histórico no qual se insere.

O papel do professor de Educação Física deveria ser o de começar, portanto, bem cedo a desempenhar uma influência positiva em nossas vidas. Devendo assim iniciar esse processo durante a infância, uma vez que, durante as aulas de Educação Física ao expandir sua capacidade de movimento, é que a criança tem maiores possibilidades de integração e identificação com o professor e com seus colegas.

A atividade física na fase adulta revela-se como um fator imprescindível na ampliação da capacidade funcional, na formação do caráter e na modelagem da auto-imagem. Durante a velhice, a prática de atividades físicas é capaz de prolongar a vida produtiva de uma pessoa impedindo que o envelhecimento assuma um caráter patológico, por isso sua importância em ser desenvolvida ao longo da vida, em todas as suas etapas.

A Educação Física imprescindível para a formação da pessoa, assegurando sua saúde física e mental, ao contrario da matemática, da geografia ou história, o que não justifica o fato de se conferir na escola uma maior importância às matérias tradicionais em detrimento da Educação Física. Pois é a escola que se constitui realmente no único lugar no quais todas as crianças, sem restrições de educação, formação, sexo, raça e passado atlético têm a oportunidade de beneficiarem-se de tais experiências. É onde se deveria então dá uma maior atenção à educação física.

Capítulo 4 – Procedimentos metodológicos

Buscando atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, compreender como os alunos entendem a educação física do ponto de vista didático e de que forma a educação física contribui para a aprendizagem em geral, utilizamos vários procedimentos cumprindo as etapas necessárias para o pleno desenvolvimento deste trabalho.

Visando conseguir uma primeira aproximação do espaço investigado, realizamos o mapeamento do local onde foi desenvolvido este estudo. A pesquisa é realizada em uma turma de 5ª série do ensino fundamental no Colégio Professor Afonso Pereira, localizado na cidade de Uiraúna – PB.

Tratando-se de uma pesquisa de campo onde buscamos as informações diretamente com os sujeitos pesquisados, utilizamos como instrumento de coleta de dados questionários, um direcionado para os alunos contendo 10 (dez) questões de caráter objetivo, outro direcionado aos professores com 09 (nove) questões de caráter subjetivo. Enfatizando a interdisciplinaridade a partir da educação física, como também o entendimento de alunos e professores sobre a contribuição da educação física no processo de aprendizagem.

A análise dos dados obtidos na pesquisa nos proporcionou uma ampla visão sobre como a educação física é vista no âmbito escolar pelos alunos e professores e de que forma ela vem contribuir para o desenvolvimento pessoal. Como também analisando os questionários dos professores podemos entender qual o entendimento dos mesmos a respeito da verdadeira função da educação física dentro da educação em geral e de que maneira os professores desempenham seu papel de educador através da prática esportiva e se esta é realizada de forma interdisciplinar.

4.1 – Análise dos dados dos alunos: construindo o sentido da educação física

Em continuidade as etapas deste projeto de pesquisa denominado ‘ A importância da educação física no âmbito escolar’, apresentamos a seguir os resultados obtidos através da análise dos questionários aplicados aos alunos do 5ª série do Colégio Professor Afonso Pereira. Estes foram analisados de forma qualitativa e quantitativa buscando

compreender qual o sentido da educação física para esses alunos e qual o seu entendimento acerca da contribuição da educação física para a aprendizagem englobando as outras disciplinas.

Tivemos um conjunto de 27 alunos entrevistados sendo 12 (doze) do sexo masculino com idade entre 09 (nove) e 12 (doze) anos, e 15 (quinze) do sexo feminino com idade entre 08 (oito) e 10 (dez) anos. Todos responderam aos questionários sem nenhuma objeção, mostrando-se inclusive muito interessados em participar da pesquisa.

Analisando as respostas dos sujeitos entrevistados constatamos que mesmo ainda estando presentes nas aulas de educação física, as brincadeiras tradicionais de rua como mata-mata está sendo cada vez mais excluída da rotina desses estudantes, uma vez que os mesmos demonstram preferência por esportes como vôlei, futebol e handebol sendo estes a maioria indicados na pesquisa.

Este fato nos leva a crer que mesmo ainda sendo utilizada como meio de recreação, a educação física está cada vez mais sendo vista como uma oportunidade para a prática esportiva, possibilitando a educação do corpo e a socialização de um modo geral.

No tocante a interdisciplinaridade destacando a relação educação física com outras disciplinas, ao serem questionados sobre a relação do conteúdo de outras disciplinas com a educação física, a maioria 26 (vinte e seis) alunos indicaram o conteúdo de ciências como mais relativo à educação física e apenas 01 (um) indicou o português. Diante disso, compreendemos que para esses alunos a educação física está diretamente relacionada com a natureza, o meio ambiente e principalmente com a saúde física.

Esta relação da educação física com a saúde do corpo ficou também bastante clara quando se questionou a contribuição da educação física para a formação do indivíduo, neste sentido 13 (treze) dos entrevistados responderam que “ajuda em manter a saúde física”, outros 13 (treze) apontaram o “relacionamento com os colegas”.

Este resultado demonstra que a educação física está inserida na educação de forma geral com a função não só de contribuir com a saúde do corpo, como também possibilita o desenvolvimento do indivíduo para as relações sociais ajudando-o, portanto, a obter um

desenvolvimento físico, mental e social. Confirmando esta constatação, todos os indivíduos entrevistados afirmaram que a educação física em muito tem contribuído para o seu aprendizado.

Concluindo esta análise, compreendemos que o sentido da educação física perpassa a prática de esportes, exercícios físicos e brincadeiras, indo mais além, possibilitando a formação crítica do indivíduo tornando-o sujeito da sua história, construtor da sua identidade, um sujeito ativo e participativo na construção do seu contexto sócio-cultural-histórico.

4.2 – Análise dos dados dos professores: existem possibilidades, faltam oportunidades.

Para a realização desta fase da pesquisa intitulada ‘ A importância da educação física no âmbito escolar’, realizamos a coleta de dados através de questionários aplicados aos professores, sendo estes compostos de 09 (nove) perguntas de caráter subjetivo enfatizando a educação física no contexto escolar como forma de aprimoramento do processo de ensino aprendizagem.

Tivemos nesta pesquisa quatro entrevistados sendo 02 (dois) do sexo masculino e 02 (dois) do sexo feminino; entre eles dois estão em atividade há 10 (dez) anos. Um há 04 (quatro) anos e outro há 30 (trinta) anos. Vale salientar que entre os quatro entrevistados apenas um possui especialização em educação física, o que nos mostra dentro desta proporção que faltam especialistas na área de educação física, com isso a disciplina passa a ser executada por profissionais da educação, porém, com outras especialidades, isto dificulta não a atividade docente como também à aprendizagem discente.

Quanto à contribuição da educação física no processo de aprendizagem podemos observar que para esses professores a educação física viabiliza sim a educação de um modo geral, a qual é potencializadora da aprendizagem tanto dentro do seu campo, como em outras áreas do conhecimento. Deste modo a educação física vem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem favorecendo a autonomia dos alunos e também possibilitando a assimilação de conteúdos, uma vez que o exercício físico revigora a mente. Essa afirmativa se confirma na fala de dois dos entrevistados, quando

questionados a respeito da contribuição da educação física no processo de aprendizagem dos alunos, estes afirmam que:

Contribui na medida em que a criança respeita o outro, compartilhando, dividindo, trocando experiências entre eles. Além de favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, traçando metas e conhecendo suas potencialidades e limitações. (Docente 01).

Através de esportes e brincadeiras, momentos de recreação, acontece um revigoramento mental que os auxiliam na assimilação do conteúdo. Além disso, há presente a interdisciplinaridade, pois com a educação física amplia-se o conhecimento com anatomia, biologia, matemática, história, na proporção da atividade trabalhada. (Docente 03)

Partindo do pré-suposto de que é possível trabalhar educação física de forma interdisciplinar, trabalhando em suas atividades conteúdos de outras disciplinas e vice-versa, vemos nas entrelinhas dos depoimentos desses professores que a educação física desempenha também o papel de socializadora. Esta por sua vez que desperta no indivíduo o respeito pelo outro, a necessidade de conviver, dividir e competir respeitando os limites do próximo.

Durante a análise dos dados, a interdisciplinaridade destacada foi também exemplificada com a citação de conteúdos de outras disciplinas que podem ser abordados nas aulas de educação física, como afirmam as falas dos entrevistados:

O surgimento dos jogos olímpicos, o estudo do sistema circulatório e respiratório, cálculos sobre a velocidade das jogadas, o tamanho da área em que se praticam a atividade. (Docente 03)

O estudo das formas geométricas, estudo das civilizações antigas. (Docente 02)

Os conhecimentos de anatomia (corpo humano) referem-se principalmente a estrutura muscular e óssea, abordando sob o enfoque da percepção do próprio corpo. Por exemplo: os ossos e os músculos envolvidos nos diferentes movimentos e posições, a queima de calorias, ganho de calorias (matemática) gráficos direcionados ao assunto; história: danças, costumes, músicas regionais. (Docente 01)

Neste sentido, percebemos que os professores não só confirmam a possibilidade de trabalhar a educação física de forma interdisciplinar, como também demonstram que

sabem como fazê-lo. A educação física traz mesmo em sua prática uma imensidão de possibilidades para a construção do conhecimento e desta forma configura-se como indispensável no currículo escolar, na prática educativa, na vida do ser humano e na educação de uma forma geral.

Se contrapondo a todas essas afirmativas positivas acerca da importância da educação física para o desenvolvimento humano, constatamos uma triste realidade que se deixa transparecer na fala dos docentes entrevistados, isso quando questionados a respeito dos materiais utilizados nas atividades de educação física. Sobre esses materiais os mesmos afirmam que:

Razoável. (Docente 04)

Utilizamos o material que a escola oferece. Como a escola é carente, padecemos de alguma dificuldade que é superada com a criatividade. (Docente 03)

Os materiais não são novos, mas são seguros e bem conservados. Pois procuramos estar sempre atentos à segurança dos alunos. (Docente 01)

As análises empreendidas demonstram ser precárias as condições em que se realiza a educação física, faltam materiais adequados e isto dificulta o trabalho dos docentes. Isso vem confirmar o descaso do governo com a educação física, uma realidade que atinge não só a educação física, mas todas as áreas do conhecimento.

Existem inúmeras possibilidades de realizar uma educação de qualidade. No caso da educação física, uma educação condizente com sua função, seu papel formador de indivíduos produtivos, criativos, críticos e construtores de conhecimento. O que falta na verdade são oportunidades, condições materiais, espaços adequados e profissionais qualificados para a efetivação de uma educação completa, educação do corpo, preparo físico e mental, o eu é direito de todo cidadão.

Concluindo esta análise, entendemos que a educação física contribui efetivamente para a formação intelectual do aluno, uma vez que as suas inúmeras formas de aplicação se configuram em uma atividade que possibilitará ao sujeito refletir sobre sua cultura, identidades, comunicação, etc. Tendo também oportunidades de construir seus pensamentos, expor suas idéias, conhecer as idéias do outro e juntos construir o

conhecimento, se inserir na sociedade fazendo história. Este pensamento se confirma na fala de um dos entrevistados, quando afirma que:

Os conhecimentos construídos devem possibilitar a análise crítica dos valores sociais, tais como os padrões de beleza e saúde que se tornaram dominantes na sociedade, seu papel de exclusão e discriminação social e a atuação dos meios de comunicação em produzi-los e impô-los; discussão sobre a ética do esporte profissional, sobre a discriminação sexual e racial e entre outras coisas favorecer as posturas não consumistas, não preconceituosas, com autonomia para discernir sobre sua própria construção na comunidade em que está inserida. (Docente 01)

Portanto, a educação física como toda educação deve se realizar como forma de intervenção social.

4.3 – Estágio escolar: aprendizagens docentes

O estágio é indubitavelmente um momento o qual nos possibilita um olhar reflexivo sobre nossa prática na busca de aprimorá-la a cada oportunidade. Realizado entre os meses de Setembro e Outubro de 2009, em uma turma da 5ª série do colégio Professor Afonso Pereira na cidade de Uiraúna – PB. Apesar do curto espaço de tempo percebemos a importância do estágio para nossa vida profissional enquanto educadores.

Diante das atividades realizadas foram muitas as conclusões a respeito da educação física, sua contribuição na formação do indivíduo e conseqüentemente sua importância no âmbito escolar. No tocante aos materiais utilizados nas aulas observamos que os mesmos são escassos dificultando o desenvolvimento de uma aula mais produtiva.

Buscando a superação dessas dificuldades é que procuramos realizar as aulas de forma interativa explorando mais o material humano, ou seja, desenvolvendo atividades mais direcionadas ao movimento do próprio corpo e o exercício da mente de acordo com o material disponível.

Nas primeiras aulas procuramos promover uma interação entre os alunos, onde através dos jogos eles puderam se conhecer um pouco mais e descobrir suas diferenças. Neste momento damos toda liberdade para que mostrassem sua criatividade buscando o melhor desempenho nos jogos.

Em um segundo momento do estágio, damos continuidade a esses jogos, desta feita, dando oportunidade para a interpretação individual desses jogos onde cada aluno teve a liberdade de opinar qual seria a melhor maneira de realizá-los. Foi uma experiência muito proveitosa, os alunos se mostraram super entusiasmados com a chance de conhecer a individualidade de cada colega implícita na maneira que cada um costuma praticar certos jogos, com algumas diferenças nas regras escolhidas pelo professor.

Durante as aulas os alunos tiveram a oportunidade de um conhecer um pouco a história dos jogos olímpicos, onde na ocasião aprofundamos suas partes cognitivas incentivando a aprendizagem através da exposição dos conteúdos mais simples gradativamente até chegar aos mais complexos.

Utilizando-se da abordagem construtivista administramos algumas aulas destacando com ênfase as regras e misturando as brincadeiras populares, neste momento houve muita alegria e empolgação, principalmente por parte das meninas. Utilizamos materiais apropriados para atividades de educação física o que despertou um interesse ainda maior dos alunos em participar. Neste momento desenvolvemos uma progressão pedagógica explorando desde as habilidades básicas até as mais complexas desenvolvidas pelos alunos.

Buscando trazer a realidade do mundo em que vivemos para o espaço escolar, bem como contextualizar essa realidade com a vida do aluno, trabalhamos em um dado momento com o enfoque dos modelos típicos de físico adotados pela mídia e que por sua vez são impostos à sociedade. Nesta ocasião os alunos expressaram suas opiniões a respeito dos comportamentos sociais, dos modos de convivência entre os colegas destacando suas diferenças e enfatizando a necessidade o respeito mútuo.

Esta foi uma aula muito proveitosa, onde a educação física foi compreendida como possibilitadora de reflexões acerca de culturas, comportamentos e principalmente uma análise conscientizadora sobre o poder da mídia.

O estágio foi uma experiência ímpar, um momento de ensino e também aprendizagem na troca de conhecimentos. Mesmo diante das dificuldades foi muito proveitosa, uma oportunidade para se confirmar na prática tudo o que aprendemos teoricamente.

Sem dúvida são muitos os obstáculos a serem superados por nós profissionais da educação. Ao final do estágio compreendemos que para o efetivo sucesso da educação são imprescindíveis os recursos materiais e financeiros, como também uma vontade e determinação do educador perante o interesse e a necessidade do alunado, para assim se realizar uma educação digna de cada cidadão.

Considerações finais

Diante do que registramos no decorrer desta pesquisa, podemos concluir que as aulas de educação física embora tenham passado por considerados avanços na forma como se realiza no ambiente escolar, continua sendo ministrada na maioria das vezes de maneira recreativa se realizando através de jogos competitivos e brincadeiras.

Desde as civilizações antigas a educação física se realiza, sendo naquela época para a aquisição de técnicas corporais com o objetivo de adquirir preparo físico para a busca do alimento necessário à sobrevivência, como também a aquisição de recursos materiais através de prêmios e disputas. Com o passar do tempo esta prática foi sendo aprimorada e desde meados do século XIII o exercício físico tem sido valorizado, estando cada vez mais inserido no âmbito escolar e na educação de forma geral.

Concluimos ainda que tanto os professores quanto os alunos começam a construir uma nova visão sobre educação física enxergando a possibilidade de trabalhar esta disciplina concomitante as referentes a outras áreas do conhecimento, ou seja, de forma interdisciplinar, porém, o que não favorece essa mudança são as condições precárias dos espaços onde se realizam as aulas, como também a falta de profissionais qualificados e especializados nesta área.

Em resumo este trabalho teve a intenção de colaborar com o estudo da educação física não só no espaço escolar como em outros ambientes em que se possa realizar, contribuindo também com a produção científica da Universidade Federal de Campina Grande.

Esperamos que esta pesquisa venha contribuir também para o surgimento de outros trabalhos relacionados à educação física, voltados não somente para esta disciplina, mas sim enxergando a educação física como facilitadora do processo de ensino aprendizagem e da realização de uma educação de qualidade em sua totalidade.

Esta assertiva encontra justificativa nas palavras de Dantas quando ele afirma que “a educação se faz em três campos de igual importância para a formação de um ser adulto saudável, ajustado e produtivo: o cognitivo, o psicomotor e o afetivo”, sendo assim, a

educação física tem por sua vez um importante papel na formação do indivíduo enquanto pessoa e enquanto cidadão crítico e reflexivo.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Ensino de 1º e 2º graus: educação física para quê?**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 13, n. 2, 1992.

BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação: educação física na escola**. Ijuí-RS, Unijuí, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

COLL, C. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo, Ática, 1998.

COLL, C. **Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar**. São Paulo, Ática, 2003

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005. 293 p.

FERRAZ, O. L. **Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade**. Revista Paulista de Educação Física. p. 16-22, 1996.
Suplemento 2.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Educação Física. V.7. Brasília:1997.

ROSAMILHA, N. **Psicologia do Jogo e Aprendizagem Infantil**. São Paulo:Livraria Pioneira, 1979.

Anexos

QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

Escola: _____

Nome: _____

Formação: _____

Tempo de Atividade: _____

1ª) Quais os tipos de esportes e recreação você aplica nas aulas de Educação Física?

2ª) O espaço físico da escola, é suficiente para a prática de Educação Física? Avalie.

3ª) Qual o horário você aplica as aulas de Educação Física?

4ª) Como você avalia os materiais utilizados nas atividades de Educação Física?

5ª) Na sua opinião, como a Educação Física pode contribuir no processo de aprendizagem dos alunos.

6ª) Identifique alguns conteúdos de ensino que podem ser abordados nas aulas de Educação Física, proporcionando a interdisciplinaridade.

7ª) No seu entendimento quais as contribuições que a Educação Física pode trazer na formação intelectual do aluno.

8ª) Qual a frequência dos alunos de Educação Física. Justifique.

- a) () Boa
- b) () Regular
- c) () Ruim

9ª) Como você avalia a quantidade de horas destinadas a Educação Física. Justifique.

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

Escola _____

Nome _____

Série _____

Idade _____

1. Que tipo de esporte ou jogo recreativo você gosta de praticar?

- a) Futebol
- b) Vôlei
- c) Handebol
- d) Mata-mata
- e) Outros _____

2. Como você avalia o espaço físico recreativo da sua escola?

- a) Ótimo
- b) Bom
- c) Regular
- d) Outros _____

3. Qual o horário que você gosta de praticar as aulas de educação física?

- a) Começo da manhã
- b) Meio da manhã
- c) Começo da tarde
- d) Meio da tarde
- e) Outros _____

4. Como você avalia os materiais esportivos (bolas, redes, cordas, etc) usados nas aulas de educação física?

- a) Ótimo
- b) Bom
- c) Regular
- d) Outros _____

5. Como você classifica as aulas de educação física?

- a) Ótimo
- b) Bom
- c) Regular
- d) Outros _____

6. Quanto à educação física tem contribuído no seu processo de aprendizado?

- a) Muito
- b) Pouco
- c) Não sei
- d) Outros _____

7. Com qual conteúdo de ensino você pode relacionar as aulas de educação física?

- a) Português
- b) Matemática
- c) Ciências
- d) História
- e) Outros _____

8. No que a educação física tem contribuído na sua formação intelectual?

- a) Ajuda na socialização
- b) Ajuda em manter a saúde física
- c) Ajuda no relacionamento com os colegas
- d) Outros _____

9. Quantas vezes na semana você tem aula de educação física?

- a) Uma vez
- b) Duas vezes
- c) Três vezes
- d) Outros _____

10. Como é a sua frequência nas aulas de educação física?

- a) Nunca perde a aula
- b) Às vezes faltou à aula

c) () Participo por obrigação

d) () Outros _____